

Apresentação

O Boletim v.7 n.2 já está disponível *online* e, em breve, em sua versão impressa, como de costume. Início aqui dando destaque para uma importante conquista realizada em 2013 que foi o cadastramento de todos os artigos já publicados no sistema DOI (Digital Object Identifier), que objetivou facilitar ainda a visibilidade e o acesso a revista no formato digital, além de garantir o seu registro eletrônico. Destaco ainda o aumento no número de acessos ao Boletim OAARL na versão *online*. Uma quantidade significativa de pesquisadores, leitores, estudantes, que na busca de informações qualificadas de estudos e pesquisas sobre educação ambiental, desenvolvimento sustentável, gestão e análise de recursos hídricos procuram nossa publicação. A origem desses leitores são, em sua maioria, do norte-fluminense e de várias regiões do Brasil. Isso demonstra que a revista tem tido uma repercussão nacional.

O presente número traz artigos da região Norte, sobre a implantação de clusters na Amazônia, o caso Icoaraci – Belém do Pará, do Rio Grande do Sul, sobre a cidade São Leopoldo, sobre o uso da educação ambiental de uma Estação de Tratamento de Esgoto. Esses autores, do estado de São Paulo, abordam a questão do planejamento urbano da cidade de Franca-SP, ou seja, temos recebido artigos que procuram avaliar a questão urbana num momento de grande crescimento das cidades de porte médio, que são mais 72 cidades no Brasil e que hoje têm um papel estratégico na estruturação da rede urbana brasileira, por serem os polos que mais atraem investimentos em serviços e população migratória.

Nesse contexto, focamo-nos com um olhar firme para as mudanças que ocorrem no Norte Fluminense e outras regiões do RJ.

A construção da COMPERJ em Itaboraí, que será a segunda grande refinaria do estado do Rio de Janeiro, já provoca enormes mudanças no fator de aglomeração da cidade, criando problemas de infraestrutura como falta de serviços urbanos, e o processo de boom imobiliário.

O Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego v.7 n.2 se inicia composto por um grupo de artigos que aborda a questão da educação ambiental, que é uma área importante, pois trata da formação do estudante e do cidadão para que ele incorpore, no seu cotidiano, práticas que são fundamentais para a preservação ambiental. Os artigos são: “Trabalhando em Educação Ambiental: a importância de uma estação de tratamento de esgoto na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul”, de Juliana Cristina Soares de Souza, em que se mostra como uma estação de tratamento de esgoto é importante na formação dos alunos da rede pública e particular. O segundo, nessa mesma perspectiva, intitulado “Experiências de um programa em educação ambiental: sustentabilidade e meio ambiente no Colégio Municipal Professora América Abdalla, Rio das Ostras, RJ”, de Armindo Santos Neto”. O terceiro que também segue o mesmo viés teórico, “Percepção Ambiental dos alunos do Colégio Maximus do município

de Ouro Fino, MG” dos autores Mark Alisson dos Santos, Leonardo Ribeiro Góes-Silva e Bruno Senna Corrêa. O quarto artigo nesta área da educação ambiental que aborda “A complementaridade da atuação profissional entre o Guia de Turismo e o Conductor Ambiental e Cultural de Florianópolis: um estudo de caso”, de Fabiana Calçada de Lamare Leite, Maria Helena Alemany Soares. Temos o artigo “Entre concepções e políticas: uma análise sobre a contribuição da política CT&I para o desenvolvimento sustentável brasileiro”, de Vania Martins Pereira, no qual se trabalha a questão da matriz curricular visando à relação entre as inovações tecnológicas e a questão ambiental.

Na sucessão outros três artigos sobre a questão urbana e os impactos ambientais, sendo dois sobre o impacto criado pelo Porto do Açú. Primeiro “O Complexo Logístico Industrial Portuário do Açú e os seus impactos no sistema de drenagem e na estruturação urbana da Região Norte Fluminense” de Larissa Cordeiro Rangel e Leonardo Ribeiro Moço Pessanha, abordando, principalmente, as alterações na estrutura de macro drenagem. O outro artigo, “Os núcleos urbanos no entorno imediato do Complexo Industrial do Porto do Açú: alterações na paisagem” aborda as alterações nos núcleos urbanos existentes no 5º distrito e as mudanças na paisagem, de Luís Gustavo de Souza Xavier e Luiz de Pinedo Quinto Júnior. O terceiro artigo, “Revisão do Plano Diretor de Franca: Planejamento Urbano, Patrimônio Cultural e Ambiental” de Mauro Ferreira faz um balanço técnico do plano diretor participativo de Franca.

Temos em seguida o artigo “A implantação de clusters na Amazônia: Revisão legal e avaliação dos aspectos administrativos e ambientais do distrito industrial de Icoaraci/Belém-PA” que desenvolve a análise baseada no desenvolvimento sustentável, abordando o processo de implantação do cluster numa região ambientalmente sensível como a região amazônica, de Rosana Maria Moraes Ferreira da Gama, Aline Maria Meiguins de Lima, Carlos Alexandre Leão Bordalo, Márcia Cristina Gonçalves Nunes.

O terceiro grupo de artigos é formado pela temática da gestão ambiental dos recursos hídricos na região norte-fluminense. O primeiro deles é o artigo “Aplicação do Índice de Qualidade da Água (IQA) para caracterização do baixo curso do Rio São João”, que trata da qualidade da água na bacia do Rio São João em Rio das Ostras, de Fernanda Albuquerque dos Reis Veríssimo e Maria Inês Paes Ferreira. Depois temos o estudo sobre o “Índice de qualidade da água (IQA) da Lagoa do Taí, São João da Barra, RJ”, de Laci Gonçalves Viana, Dayana Freitas dos Santos Dias, Vicente de Paulo Santos de Oliveira, Marcos Antônio Cruz Moreira. Por último um artigo que fala sobre o potencial da “Avaliação da viabilidade da ostreicultura no baixo curso do rio São João através da aplicação do Índice de Proteção da Vida Aquática”, de Fernanda Albuquerque dos Reis Veríssimo e Maria Inês Paes Ferreira.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Luiz de Pinedo Quinto Junior
Membro do Conselho Editorial